

Brasil quer agora ao menos US\$ 3 bi

ARNOLFO CARVALHO

Enviado Especial

Washington — O Brasil ainda vai precisar de US\$ 3 bilhões em caixa até o final deste ano, para quitar os pagamentos atrasados ao exterior, e vai tentar agora obter este dinheiro sob a forma de um novo empréstimo-ponte a ser fornecido pelos bancos internacionais como antecipação do pacote de US\$ 6,5 bilhões prometidos para 1983/84 pelos bancos reunidos no Comitê de Assessoramento que, hoje, tem um novo encontro com o presidente do Banco Central, Affonso Pastore, em nova Iorque.

A informação foi confirmada ontem pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvão, antes de deixar a assembléia anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, na capital americana, para viajar a Nova Iorque e, em seguida ao Brasil. A assembléia continuou ontem com discursos de dezenas de ministros dos países-membros, devendo ser encerrada hoje, sem maiores resultados práticos a não ser o encaminhamento de teses para discussão.

Amanhã Pastore deve retornar ao Brasil, onde passará menos de uma semana antes de voltar novamente aos Estados Unidos, com o objetivo de se reunir mais uma vez com o presidente do Comitê de Assessoramento, William Rhodes, provavelmente em Washington. Na semana seguinte ele e o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, iniciará um giro de duas semanas pelo Japão, Europa e Oriente Médio, para contactar os banqueiros que emprestarão os US\$ 6,5 bilhões.

O ministro da Fazenda acredita que as negociações em torno do novo empréstimo-jumbo devem estar concluídas dentro de seis semanas, aproximadamente — isto é, os banqueiros devem apresentar seus "commitments" (comprometimentos) por volta do dia 20 de novembro, quando

também já estará realizada a reunião da junta executiva do FMI para aprovação da Carta de Intenções do Governo brasileiro. Antes disso espera-se a aprovação do Decreto-lei 2.045 no Congresso, considerada indispensável para o programa de ajustamento da economia exigido pelos credores.

"Ainda não combinamos o empréstimo-ponte para pagar os atrasados antes de fechar o novo empréstimo de US\$ 6,5 bilhões porque achamos mais lógico que os bancos antecipem as parcelas do empréstimo-jumbo assinado em fevereiro último" — explicou Galvão, enquanto Pastore deixava claro que já conta com a "Boa-vontade" dos banqueiros para o **BRIDGE** (ponte) a ser descontado no empréstimo maior, embora tudo dependa da explicação que ele e Serrano darão aos bancos em várias partes do mundo. O ministro disse que ainda falta receber US\$ 1,7 bilhão do jumbo de fevereiro, mas deste total só sobrarão US\$ 300 milhões, pois o resto já será devido.

Esta antecipação esperada pelo Governo não depende do comprometimento dos bancos, o que leva o ministro a acreditar que ela pode ocorrer de agora até meados de novembro. Em sua opinião, "a partir do momento em que houver o comprometimento pode-se tentar um

ARQUIVO/CB



Pastore

empréstimo-ponte, que seria apenas uma antecipação dos recursos novos que eles vão nos emprestar". O presidente do Banco Central, por sua vez, não afastou a hipótese de entrada do Departamento do Tesouro neste empréstimo-ponte, dizendo que até o momento "este assunto ainda não foi discutido com o Governo dos Estados Unidos".

Ao longo de outubro o Banco Central pretende continuar pagando uma parte dos US\$300 milhões que estão atrasados, referentes a juros devidos pelo País (além de aproximadamente US\$ 120 milhões pagos nos últimos dias), utilizando para isso apenas a receita cambial das exportações. "Não criaremos problemas para os bancos" — afirmou Pastore, referindo-se à questão da data-limite de 30 de setembro que os bancos de Nova Iorque tinham para receber os juros sem ter que incluir os atrasos em seus balanços. Mesmo com a alteração na legislação, para ampliar o prazo por mais um mês, o Brasil não conseguirá pagar até lá todos os juros atrasados.